



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

LUÍS CARLOS BISPO

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL:
ATUAÇÃO E IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LUÍS CARLOS BISPO

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL:
ATUAÇÃO E IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. M.e Jacques Henrique Gomes da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

B531e

Bispo, Luís Carlos.

O empreendedorismo social : atuação e impacto do empreendedorismo social no município de São Francisco do Conde / Luís Carlos Bispo. - 2018.
32 f. : il. color.

Monografia (especialização) - Instituto de Educação à Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientador: Prof. M.e Jacques Henrique Gomes da Silva.

1. Empreendedorismo social - São Francisco do Conde (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 338.0408142

LUÍS CARLOS BISPO

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL:
ATUAÇÃO E IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Data de aprovação: 06/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Jacques Henrique Gomes da Silva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. M.e Marcos Antônio Barbosa De Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Rejane Felix Pereira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Deus.

Aos meus pais, e todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

Aos meus pais, familiares e amigos que estiveram comigo nessa caminhada.
Ao Prof. M.e, Jacques Henrique Gomes da Silva, pela orientação.

"Faça o que você puder, onde você está
e com o que você tem" – Theodore
Roosevelt

RESUMO

Empreendedorismo social refere-se a uma atividade inovadora com um objetivo social, podendo ocorrer no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas. O objetivo deste estudo é ampliar os conhecimentos sobre o empreendedorismo social e constatar qual sua atuação e impactos na transformação do município de São Francisco do Conde. Foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, através da pesquisa exploratória descritiva com objetivo de obter maiores informações com a temática abordada, da pesquisa bibliográfica para que o estudo possa ter embasamento teórico, tanto pela utilização de, trabalhos científicos e materiais anteriormente publicados sobre o tema e da pesquisa de campo onde através de entrevistas se fará o levantamento das informações desejadas. Segundo a SEDESE eles tem parceria com o SEBRAE, e essa parceria tem como resultados aumento do interesse dos empreendedores em se formalizar; a busca em compreender os mecanismos de negócios e a melhor forma de gerenciamento dos empreendimentos. A prefeitura que implantou o aplicativo. Conclui-se então, que em São Francisco do conde apesar das barreiras existentes, o empreendedorismo social existe, como forma complementar aos serviços que o governo não consegue alcançar. Mais que ainda, há falta de apoio de determinados segmentos da sociedade para as instituições filantrópicas.

Palavras-chave: Empreendedorismo social - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

Social entrepreneurship refers to an innovative activity with a social purpose, and may occur in the private sector, the third sector or in hybrid organizations. The objective of this study is to expand knowledge about social entrepreneurship and to verify its performance and impacts on the transformation of the municipality of São Francisco do Conde. It was developed in a qualitative approach, through exploratory descriptive research with the objective of obtaining more information with the subject matter, of the bibliographical research so that the study can have theoretical basis, as much by the use of scientific works and previously published materials on the subject and of the field research where through interviews will be made the survey of the desired information. According to SEDESE, they have a partnership with SEBRAE, and this partnership results in an increase in the interest of the entrepreneurs in formalization; the search to understand the mechanisms of business and the best way of managing the enterprises. The prefecture that implemented the application. We conclude that in San Francisco, despite the existing barriers, social entrepreneurship exists as a complementary form of services that the government can not achieve. More than that, there is a lack of support from certain segments of society for philanthropic institutions.

Keywords: Social entrepreneurship - São Francisco do Conde (BA).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e amigos do Excepcionais
CODES	Conselho de desenvolvimento econômico e social
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
ONGs	Organizações não-governamentais
RSE	Responsabilidade social empresarial
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDEC	Secretária de desenvolvimento econômico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICES	27

1 INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luther King e Gandhi como empreendedores sociais, isso foi decorrente de suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala. Visto essas capacidades, a definição que mais se adequa a este tema é que os empreendedores sociais são indivíduos visionários que possuem a capacidade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de trabalho (OLIVEIRA,2004).

Com o crescimento desenfreado do empreendedorismo social em todo mundo, o tema tornou-se objeto de estudo de diversas instituições públicas e acadêmicas em todo país. Segundo o IBGE no Brasil existem 820.455 organizações da sociedade civil. O empreendedorismo social surge de uma insatisfação individual, e carência de um povo, devido ao estado por si só não conseguiu atender as mais diversas demandas advindas da população (LOPES,2018).

Segundo Vieira (2001) o empreendedorismo social tem como finalidade criar valores sociais por meio da inovação e da força de recursos financeiros, dessa forma ele é conduzido por duas fortes correntes: primeiro, o desejo social natural muda frequentemente os benefícios de uma inovação, de uma organização empreendedora e de uma organização baseada na solução. Em segundo lugar, a sustentabilidade da organização e a diversificação dos seus serviços requerem capital, frequentemente incluindo a criação de lucro ou uma sociedade com organizações lucrativas (JUNIOR,2009).

O empreendedorismo social não é responsabilidade social empresarial, pois esta supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e atividade da empresa, ante as necessidades da comunidade (OLIVEIRA,2004). Assim, o conceito de empreendedorismo social está pautado na criação de valor social e na introdução de inovações de metodologia, serviços ou produtos, as quais gerariam uma transformação social. A inserção da dimensão econômica e da lógica de mercado abriu novas possibilidades para a atuação das organizações que até então contemplavam uma única dimensão (social ou econômica). Nesse sentido, surgem novos termos para caracterizar iniciativas que operam na lógica de mercado, porém

com objetivos de geração de valor social: empresas sociais, negócios sociais e negócios inclusivos (ROSELEN,2014).

No Brasil, a expressão Terceiro Setor ainda é de abrangente conceito, encontrando-se ainda na fase de consolidação. Por Terceiro Setor entende-se o conjunto de pessoas jurídicas de direito privado, de caráter voluntário e sem fins lucrativos, que desenvolvam atividades de defesa e promoção dos direitos fundamentais ou prestem serviços de interesse público (JÚNIOR,2018).

A Lei 13.019/14, publicada em 1º de agosto de 2014, é caracterizada como o novo Marco Regulatório do Terceiro Setor no Brasil. Tal norma foi aprovada diante de um contexto de diversas denúncias de corrupção no âmbito das parcerias celebradas com a Administração Pública, sendo uma tentativa de regular as práticas de gestão e prestação de contas de tais entidades (BRASIL, 2014).

ROSSONI (2006) afirma que, em uma concepção mais ampla, o empreendedorismo social refere-se a uma atividade inovadora com um objetivo social, podendo ocorrer no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas.

O empreendedorismo social busca resgatar as pessoas de situações de risco social e promover a melhora de sua condição de vida na sociedade, por meio da geração de capital social, inclusão e emancipação social. O empreendedor social, em contrapartida, não tem como prioridade criar lucros financeiros substanciais para seus investidores. Para Drucker (2012) os empreendedores não têm de provocar mudanças, têm de explorar as oportunidades que são criadas pela mudança na tecnologia, nas preferências dos consumidores, nas normas sociais, etc.

Os empreendedores são inovadores, desbravam novos territórios, desenvolvem novos modelos e fazem abordagens pioneiras. Contudo, tal como é apontado por Schumpeter, a inovação pode revestir-se de muitas formas e não implica inventar algo totalmente novo: pode ser simplesmente aplicar uma ideia já existente de uma forma nova ou a uma nova situação.

Este trabalho tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre o empreendedorismo social e constatar qual sua atuação e impactos no município de São Francisco do Conde e com os objetivos específicos de discutir a importância do empreendedorismo social como fonte de combate à exclusão social e combate à po-

breza, conhecer quais os empreendedores sociais existem no município de São Francisco do Conde, e analisar os impactos sociais do empreendedorismo no município.

O objeto de pesquisa desse estudo foi a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SEDEC, e algumas instituições filantrópicas e algumas empresas privadas do município.

O estudo se justifica com base no relevante papel prestado pelos empreendimentos sociais em todo Brasil, nas mais diversas áreas, seja ela educação, saúde, prestação de serviços, capacitação profissional e etc.

Contudo, a discussão sobre os impactos do empreendedorismo social no município de São Francisco do conde, requer uma compreensão dos pontos mais relevantes que permeiam a problemática, pensando nisso, o presente artigo se desenvolverá inicialmente discutindo a importância do empreendedorismo social como fonte de combate à exclusão social e combate à pobreza, logo após conheceremos os empreendedores do município de São Francisco do Conde e por fim analisaremos os impactos sociais do empreendedorismo no município.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de um trabalho de cunho exploratório, com abordagens qualitativas e com coleta de dados primários. Segundo Gil (1999) as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A abordagem qualitativa é parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (PIANA, 2009).

Trata-se de um estudo de campo, como confirma Piana (2009) “consiste na tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade buscando uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética”. Neste sentido, a pesquisa foi realizada na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SEDEC, e em algumas instituições filantrópicas e empresas privadas do município.

A escolha da amostra teve como critério principal, que as empresas envolvidas desenvolvessem algum projeto social. Como critério de exclusão empresas apenas com fins lucrativos o que descaracteriza o empreendedorismo social.

Como instrumento de coleta foi elaborado um questionário com perguntas de identificação e dados gerais para responder os objetivos propostos. A entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito/objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (PIANA, 2009).

A coleta de dados não precisou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, segue os princípios éticos para uma pesquisa científica, garantindo o respeito e a coerências dos dados coletados e o sigilo com relação à identidade dos entrevistados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo social é uma mudança de paradigma, nesse tipo de negócio o principal objetivo é a produção de bens que beneficiem a sociedade, sempre com foco nos problemas sociais (OLIVEIRA,2004). Os empreendedores sociais possuem características diferentes dos empreendedores de negócios. Eles produzem valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o imprevisto (ASHOKA EMPREENDEDORES,2001).

O termo empreendedorismo social foi amoedado no início da década de oitenta por Bill Drayton, o criador da Ashoka Foundation (Light, 2009) para caracterizar indivíduos com soluções inovadoras para os problemas sociais mais relevantes da sociedade. Embora evidentemente, não seja este o único entendimento possível para o empreendedorismo social, ele liga as duas questões fundamentais comuns a todas as conceituações: o “indivíduo” e os “problemas sociais” (BIGNETTI,2011).

Sobre este tema, Comini (2011) apresentou as diferentes definições utilizadas nas literaturas nacional e internacional para identificar os empreendimentos sociais. Segundo a autora, a empresa social (*social enterprise*), o negócio inclusivo (*inclusive business*) e o negócio social (*social business*) são alguns dos termos usados para identificar as organizações que "visam solucionar problemas sociais com eficiência e sustentabilidade financeira por meio de mecanismos de mercado"(LIMEIRA, P.3 2013).

Segundo Bignetti (2011) existem três tipos de significados diferentes para empreendedorismo social encontrados na literatura. Um primeiro significado vincula o social com o comercial: o empreendedor faz uso de conhecimentos e habilidades do mundo dos negócios para criar empresas que alcançam benefícios sociais e são viáveis comercialmente. Um segundo entendimento envolve as ações desenvolvidas por empreendedores cujo objetivo principal é a geração de inovações de impacto social, com pouca atenção aos critérios tradicionais de viabilidade econômica. Finalmente, uma terceira perspectiva aborda o empreendedorismo social como um

catalisador das transformações sociais de grande impacto, que se estendem além da resolução de problemas sociais particulares ou locais.

SANTOS (2011) relata em seu estudo, que embora os atributos do empreendedorismo social sejam mais relevantes, é importante salientar que não há barreiras intransponíveis entre o empreendedor tradicional e o empreendedor social. Ambos são inovadores e comprometidos com uma visão resiliente. A diferença que se estabelece sobre os propósitos de seus empreendimentos: financeiros ou sociais. Ou, em outras palavras, sobre a apropriação ou a criação de valor.

Oliveira (2004) relata em seu estudo as diferenças entre o empreendedorismo social e o empreendedorismo empresarial, ele afirma que mesmo entre os pontos principais que esses diferem, ao mesmo tempo eles apresentam certa semelhança. Segue abaixo com as principais diferenças entre o empreendedorismo social e o empresarial.

Quadro 1 - Diferenças entre empreendedorismo social e em empreendedorismo empresarial

EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
É individual	É coletivo
Produz bens e serviços	Produz bens e serviços à comunidade
Tem foco no mercado	Tem foco na busca de soluções para os problemas sociais
Sua medida é desempenho é o lucro	Sua medida é desempenho e o impacto social
Visa a satisfazer necessidades dos clientes e a ampliar as potencialidades do negócio	Visa a respeitar pessoas da situação de risco social e a promove-las

Fonte: OLIVEIRA, 2004

Muhammad Yunus, relata que dentre os objetivos de uma empresa social, um dos mais importantes é o de criar benefícios sociais para as pessoas, de forma que a empresa pode ter lucro, mas os investidores que a bancam não o retiram, ao não ser a quantia equivalente a recuperação do investimento originário. Dessa forma a empresa social é projetada e dirigida como empreendimento com produtos, serviços,

clientes, mercados, despesas e receitas, tendo como diferença para com as demais empresas que é o princípio de maximização dos lucros sendo substituído pelo princípio do benefício social. Sendo assim a empresa mencionada tem o potencial de elevar o patamar da luta contra pobreza no mundo (POTENZA,2012).

O desenvolvimento desse setor também foi resultado do engajamento de indivíduos que acreditam que podem desempenhar um papel de mudanças positivas na sociedade, conhecidas como empreendedores sociais, alguns autores afirmam que o empreendedorismo social se refere a uma atividade inovadora com um objetivo social, podendo ocorrer no setor privado, no terceiro ou em organizações híbridas (RESOLEN,2014).

Segundo Tiscoski (2013) existem diversos setores para atuação das empresas sociais, tais como, educação, artes, cuidados médicos, moradia, combate à fome, poluição ambiental entre outros, dessa forma, ainda segundo o autor, elas atuam em áreas onde o mercado por si só não irá suprir adequadamente as necessidades, ou complementando as atividades exercidas pelo governo.

Portanto, o empreendedor social desempenha o papel de agente de mudança no setor social, ele destaca a promoção de mudanças sistêmicas, ou seja, mudam padrões de comportamento e visões do mundo. Dessa forma, segundo Dees (1998) o empreendedor precisa adaptar sua missão para criar e manter valor social, reconhecendo as novas oportunidades para servi essa missão, empenhando-se sempre no processo contínuo de aprendizado, lembrando que é preciso prestar contas com transparência as clientelas que servem e em relação aos resultados obtidos (BAGGENSTOSS,2013).

No Brasil existe o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Criado em 1972, é um serviço social autônomo, parte integrante do Sistema que visa auxiliar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país.

Segundo o SEBRAE são características de negócios de impacto sociais:

-Vender um produto ou serviço que contribua para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda.

- Esse produto principal é capaz de sustentar financeiramente a empresa, de forma que ela não dependa de doações ou captação de recursos para as suas operações.

- Apresenta inovação no modelo de negócio
- Tem potencial de alcançar escala e opera de maneira eficiente.
- Há comprometimento do empreendedor e de sua equipe em melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda.

Percebe-se que todo caminho leva a um só lugar: o cuidado e preocupação com o bem-estar das pessoas. Porém o poder público na contra mão do que dizem os teóricos do Empreendedorismo Social negligencia o serviço público com atos de extremo abandono com a coisa pública e assistência às pessoas. Com efeito, enfrentamos diversas problemáticas, no nosso cotidiano, com o crescimento populacional e paralelamente crescimento das demandas em educação de qualidade, saúde, moradia, emprego, qualificação profissional, lazer e etc., situação essa que tornou o empreendedorismo social, objeto de preocupação e estudo. O negócio social pode ser praticado por empresas privadas com dupla finalidade, objetivando o lucro ao mesmo tempo com responsabilidade social corporativa e por instituições filantrópicas como ONGs, Associações, Cooperativas e outras.

A Responsabilidade Corporativa ou Responsabilidade Social Empresarial, mais conhecida como RSE, surgiu na década de 70 como um meio de atender à crescente demanda da sociedade por uma maior contribuição das empresas em relação aos problemas sociais, ambientais, éticos e trabalhistas existentes e pela adoção de uma postura de maior responsabilidade pelos impactos que geram (FADC,2017).

Qualquer empresa que queira se manter no mercado a longo prazo, tem necessariamente de pensar na sustentabilidade de seus negócios de forma continuada, próspera e benéfica para a sociedade como um todo, para muito além de seus clientes. A Responsabilidade Corporativa de uma empresa, portanto, diz respeito a forma como ela se relaciona com o capital humano (ou seja, as pessoas) em diferentes esferas. Isso pode ir desde uma maior preocupação da empresa para com seus funcionários, sua saúde e salários mais justos, ou até mesmo para com a família dos trabalhadores, a comunidade em que está inserida, seus consumidores ou causas sociais maiores e mais abrangentes. A maneira como lida, impacta e se relaciona com todos ao seu redor é seu ponto principal de partida e atuação (FADC,2017).

A responsabilidade social corporativa tem seu marco inicial atribuído à obra de Howard R. Bowen, em 1953, intitulada “Social Responsibilities of the Businessman” (CARROL, 1999). Desde então, a responsabilidade social corporativa tem sido um tema cada vez mais debatido pela comunidade acadêmica e empresarial (ASHLEY et al., 2003).

A adoção de práticas socialmente responsáveis vem ganhando espaço cada vez maior na atuação das empresas brasileiras, muitas organizações incorporam diretrizes de responsabilidade social de forma irrefletida, impulsionadas por modismos gerenciais e demandas do cenário sócio-político e de mercado (BARBOSA, 2007).

De tantas discussões e conceitos podemos dizer que os Negócios Sociais surgiu mediante carências de povo e que ficam as instituições com responsabilidade social, responsável por essa missão relevante de investir no capital humano incorporando o cidadão na sociedade.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para obtenção dos resultados mencionados, foi feito um questionário com perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa que são: discutir a importância do empreendedorismo social como fonte de combate à exclusão social e combate à pobreza, conhecer quais os empreendedores sociais existentes no município de São Francisco do Conde e analisar os impactos sociais do empreendedorismo social no município.

Segundo a secretária de desenvolvimento econômico (SEDEC), existem no município 19 empresas sociais cadastradas, sendo escolhidas para o estudo a própria secretaria, e mais 2 instituições filantrópicas e 1 instituição privada.

Das instituições filantrópicas foram escolhidas a Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE), que está inserida no município a 22 anos e tem como atividade principal disponibilizar atendimento aos deficientes, através de programas e propostas educacionais, saúde e inclusão social.

Outra instituição escolhida foi a associação cultural José Vitório dos Reis (Casa do samba Zé de Linha), a associação foi implantada no município em 2009, após a morte do seu idealizador, que tinha como objetivo não deixar a cultura do samba se perder no tempo e assim passar esse legado para as futuras gerações. A associação tem como atividades a construção da viola manchete e atividade sociocultural do samba chula mirim e adultos. Este projeto funciona na casa onde residia o seu idealizador e são beneficiadas 150 pessoas entre crianças e adultos.

A instituição privada que participou do estudo foi SC Santa Cruz S/A, é uma empresa de beneficiamento de parafina, a mesma está instalada no município a 12 anos. Segundo gestor o fato de ser uma empresa privada, as atividades sociais desenvolvidas não são fixas, o que acontece é que a empresa financia alguns projetos na comunidade.

Após aplicar o questionário citado acima, obtivemos respostas que proporcionaram uma reflexão mais ampla da realidade do empreendedorismo social dentro município de São Francisco do Conde.

Quando perguntado se o empreendedorismo social é importante no combate à pobreza, as empresas foram unânimes ao responder que sim, pois esse tipo de negócio contribui para que jovens e adultos tenham um aprendizado sócio cultural

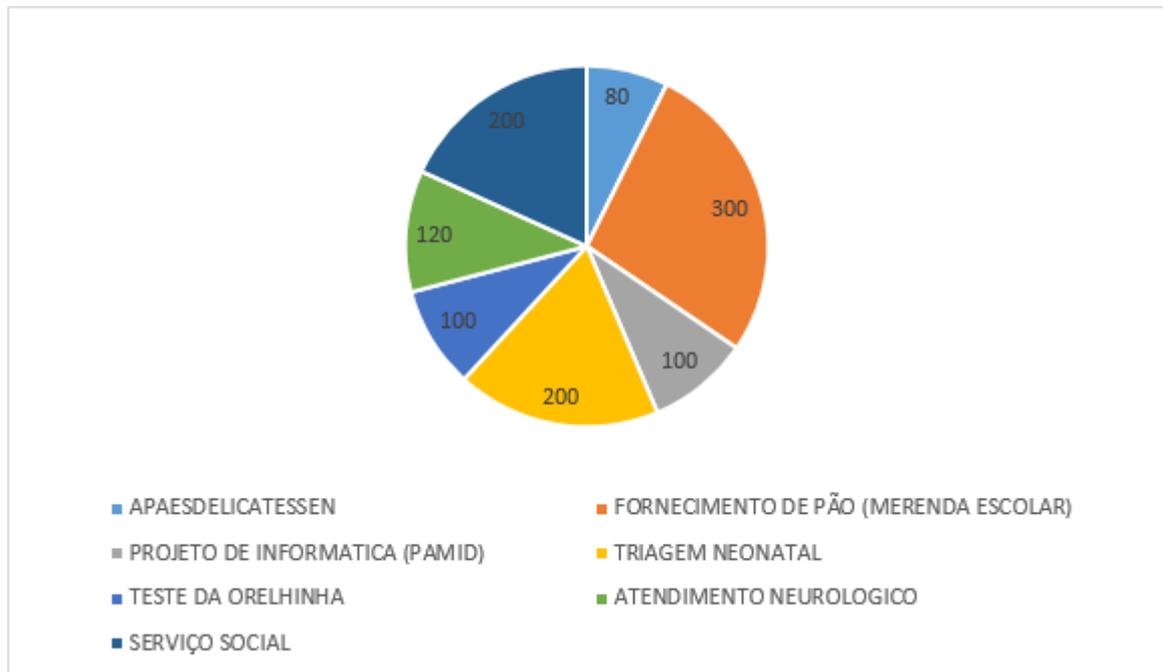
no município, e através desses projetos eles realizam oficinas cujo objetivo, é que os envolvidos aprendam um ofício no qual depois seja inserido no mercado de trabalho.

Segundo o gestor da SEDEC o empreendedorismo social é sim uma ferramenta importante para combater a exclusão social e a fome. Tendo em vista que esse movimento auxilia nas políticas públicas, inclusive onde ocorra o difícil acesso dos serviços públicos, como exemplo uma iniciativa da prefeitura do município estudado que implantou o aplicativo “Me Chame” que é um classificado digital para trabalhadores autônomos da cidade, assim como, realiza o curso de modalidade livre sobre Associativismo, Empreendedorismo com ênfase na Elaboração de Projeto como parte da política municipal de apoio institucional para as associações.

Em relação as transformações no município por parte da atuação das instituições com objetivo social, acredita-se que o Terceiro Setor tem contribuído muito para com o poder público, pois sem o Terceiro Setor o poder público não caminha. Pois até pra se formar um conselho faz-se necessário a representação social. As transformações, “posso dizer que são as oportunidades que são dadas as pessoas no sentido de incluí-las no contexto social sem cobrar nada”.

Um exemplo claro de transformação social por parte do empreendedorismo social é o trabalho desenvolvido pela instituição APAE (Associação de Pais e Alunos Especiais), aqui município que acolhe crianças, adolescentes e adultos que portam necessidades especiais e seus pais. Fazendo com que esse público tenha respeitado o direito de ser cidadão. Neste sentido, vale ressaltar que a APAE, tem um importante papel para a mudança de mentalidade no campo do associativismo e empreendedorismo social quando implementam projetos produtivo, a exemplo da Padaria Social que fornece pão para sociedade. Dentre outras instituições que contribuem de maneira significativa, através do apoio da prefeitura na dinamização das suas atividades. Segue abaixo outras atividades realizadas pela APAE.

Gráfico 1 - Balanço das atividades realizadas na APAE de São Francisco do Conde – BA e o número dos seus respectivos beneficiários no ano de 2017



Fonte: Apae, 2017.

Outro ponto importante em relação ao empreendedorismo social é o fato dele ser um instrumento potencializador de criação de novas oportunidades de emprego e renda, através da sustentabilidade para novos negócios. A respeito do trabalho desenvolvido como filantropia por essas instituições, Montaño vai dizer que “com a diminuição das respostas estatais às necessidades sociais, crescem os laços de solidariedade local entre os particulares” (1999, p. 70)

Referente as parcerias, todas responderam sobre a importância de manter parceria não apenas com empresas privadas, mas também de ter a parceria com o poder público, pois este, está presente em todos os lugares e muitas vezes os serviços se complementam melhorando a qualidade de vida.

A SEDEC possui parceria com SEBRAE, com a Universidade Católica de Salvador, Organização das Cooperativas do Estado da Bahia, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social- CODES e outras, através da participação nos eventos da Secretaria. Nessa seção o gestor não deixou claro de que forma é feita as parcerias com as associações é notado que suas parcerias são com os órgãos de instância maiores.

Já a APAE diz que tem como parceira a prefeitura local, onde através da Secretária de Educação, oportuniza a venda dos produtos feitos pela Apães delicatesses que são usados na merenda escolar. Através dessa parceria a instituição garante recursos para melhorar a assistência prestada aos seus alunos.

A casa de samba Zé de Linha, afirma que a Associação se mantém através do processo de aprovação de projetos voltados para a área cultural do Governo do Estado e Governo Federal, “onde concorremos com instituições de várias partes do Brasil, quando nosso projeto é aprovado isso serve para mais um instrumento financeiro que ajuda na sobrevivência da associação e assim temos maior oportunidade de continuidade do projeto”.

Todos esses projetos realizados por essas instituições tem um cunho transformador dentro da sociedade, as ações tanto da APAE quanto da casa de samba Zé de Linha tem objetivo de inclusão social. Já a secretaria afirma que mesmo tendo relação com o associativismo, o foco da mesma sempre será o viés econômico da secretaria. Aqui fica notório a discrepância de argumentos a partir do momento que o mesmo afirma que a Secretaria que é responsável pelo desenvolvimento econômico não tem maiores relações com o Terceiro Setor.

Assim acontece também com a SC Santa Cruz S/A que apesar de promover ações de cunho social e financiar alguns projetos, o principal viés da empresa são as atividades com objetivo lucrativo no caso em questão o beneficiamento de parafina.

Mesmo com a importância dessas instituições sociais no município, existem muitas barreiras que dificultam suas ações. Segundo o presidente da APAE, as principais barreiras encontradas para o funcionamento dos projetos dessa instituição está ligada a falta de infraestrutura física, e a localização, as demais empresas tiveram respostas semelhantes, acrescentado também que a falta de informação e de incentivo também dificulta o desenvolvimento dos projetos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo social é muito importante para o desenvolvimento social e econômico, pois esse tipo de negócio além de gerar o desenvolvimento social e econômico, tem como principal objetivo a busca por soluções aos problemas sociais e a geração de renda economicamente sustentável.

Ao longo da construção desse trabalho foi possível notar a importância do empreendedor social na busca por soluções para o combate da pobreza, além de compreender melhor como é importante esse tipo de desenvolvimento social no município de São Francisco do Conde. Foi compreendido também que o empreendedorismo social vai além do setor econômico, ele perpassa em todos os setores como educação, saúde, esporte, direitos humanos, meio ambiente entre outros, em todos esses setores são gerados impactos relevantes na qualidade de vida dos cidadãos.

Em São Francisco do Conde, apesar de não se falar muito nesse tipo de negócio, após a construção desse estudo, pode-se notar a existência de várias empresas sociais, e também a importância delas para o fortalecimento social da nossa comunidade, sempre com foco na geração de emprego e renda e inclusão social. Dessa forma o empreendedorismo social colabora com a economia do município, pois fornece uma rede que gira em torno do comércio, colaborando na geração de emprego e melhoria nas desigualdades e no combate à pobreza.

Apesar da importância de se ter empresas com cunho no desenvolvimento social, ainda é necessário políticas públicas que financiem empreendedores sociais, pois estes estão mais próximos da comunidade e podem garantir a geração de mais empregos valorizando o que é mais importante para o empreendedorismo social, que é a igualdade.

Conclui-se então, que em São Francisco do conde apesar das barreiras existentes, o empreendedorismo social existe, como forma complementar aos serviços que o governo não consegue alcançar. Sabemos que o empreendedorismo social é uma forma de negócio inclusivo que busca solucionar problemas sociais. Visto o crescimento das demandas no município, fica com efeito de proposta que os gestores públicos, procurem conhecer mais de perto o trabalho de cada instituição social existente na cidade, no sentido de saber quais atividades são desempenhadas por elas, e qual a relevância para comunidade, e se necessário firmar parcerias através

dos termos de colaboração, fomento e acordos de cooperação estando assim fortalecendo-as e garantindo a eficácia dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

- ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS, MACKISEY E CIA. INC. **Empreendedores sociais sustentáveis**. São Paulo,2001.
- BRASIL. **Lei n. 13.019, de 31 de julho de 2014**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 de ago. 2014.
- BAGGENSTOSS S, DONADONE J C, Empreendedorismo social: Reflexões acerca do papel das organizações e do estado, **Gestão e sociedade**, 2013.
- BIGNETTI L P. As inovações sociais: uma incursão por ideias tendências e focos de pesquisa ciências sociais. **Usinos**; São Leopoldo, v.47, n.1, pg.3-14,2011.
- GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, ed, São Paulo: Atlas,2008.
- JÚNIOR A S, BEILER G, WALKOWSKI R R.O empreendedorismo social e responsabilidade social: Uma abordagem conceitual, **CONVIBRA ADMINISTRAÇÃO**,2001.
- JÚNIOR J L R O, O terceiro setor no Brasil: Do contexto histórico ao novo marco regulatório da lei 13.019/14, **conteúdo jurídico**,2018.
- LIMEIRA T M V. Empreendedorismo social no Brasil: Estudo, Estado da arte e desafios, **FGV**,2012.
- LOPES F G, Pesquisa- perfil das organizações da sociedade do Brasil, **IPEA**,2018.
- OLIVEIRA E M. Empreendedorismo social no Brasil: Atual configuração perspectivas e desafios- notas introdutórias, Revista **FAE**, v.7, n.2, pg.9-18,2004.
- PIANA M C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. [Online]. Editora UNESP, 2009.
- POTENZA M A T. **A empresa social na visão de Muhammad Yunus e sua aplicabilidade no Brasil**,2015.
- RESOLEN T. **Negócios sociais e valores pessoais: Um estudo qualitativo com estudantes de administração** (tese) Universidade de São Paulo ,2014.
- RESOLEN T, TISCOSKI G P, COMINIG M, Empreendedores social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. **Revista interdisciplinar de gestão social**, v.3, n.1, pg.85-105,2014.
- ROSSONI L, ONOZATO E, HOROCHOVSKI R R. O terceiro setor e o empreendedorismo social: explorando as particularidades da atividade empreendedora com finalidade social no Brasil. **ENANPAD**,2006.
- SANTOS F M. **A positive Theory of social entre preneurhip** (February is, 2010). INSEAD Working paper, 2009.

TISCOSKI, COMINI G M. Empreendedorismo e negócios sociais: Um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **ANPAD**,2013.

VIEIRA R M F. **Elaboração de projetos sociais: Uma aplicação**. Dissertação submetida ao programa de pós-graduação em engenharia de produção- Universidade Federal de Santa Catarina para Obtenção do Grau em mestre em engenharia de produção,2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONARIO PARA ANÁLISE DE DADOS

Questionário para a Secretaria (SEDEC)

- 1- Existem quantas instituições sociais cadastradas no município?
- 2- Esta secretaria tem alguma parceria com alguma instituição social? Quais foram os resultados encontrados?
- 3- Você acha o empreendedorismo social importante como fonte de combate à exclusão social e a pobreza?
- 4- Quais as principais barreiras encontradas para o funcionamento de um projeto social?
- 5- você acha que houve alguma transformação no município por parte da atuação das instituições com objetivo social? Quais?

Questionário para as empresas e instituições filantrópicas

- 1- Qual o atividade principal da instituição?
- 2- Qual o projeto de transformação social da instituição?
- 3- Qual o tempo de existência da instituição?
- 4- Há quanto tempo existe o projeto?
- 5- Quais as principais barreiras encontradas para o funcionamento do projeto?
- 6- Você acha o empreendedorismo social importante como fonte de combate à exclusão social e a pobreza?

7- você acha que houve alguma transformação no município por parte da atuação das instituições com objetivo social? Quais?

8- Vocês tem alguma parceria com alguma instituição social? Quais foram os resultados encontrados?

APENDICE B

